

O CASO DE AMOR NÃO CORRESPONDIDO VIVIDO PELA PERSONAGEM MARIANA EM *AMOR DE PERDIÇÃO*

Walisson Jonatan de Araújo Maia¹

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade a seleção e análise de trechos do romance *Amor de Perdição* (1862), de Camilo Castelo Branco. O objetivo principal deste estudo é de analisar trechos retirados da novela camiliana *Amor de Perdição*, tendo como ênfase o amor não correspondido de Mariana por Simão Botelho e o desfecho dessa trágica ilusão amorosa da moça junto a seu amado. Para a constituição deste artigo foram utilizadas os estudos de Baptista (1988), Carmo dos Santos (2011), Franchetti (2007), Gai e Schonarth (2015) e demais que contribuíram para a realização do presente estudo. A metodologia empregada na vigente pesquisa foi a de cunho bibliográfico, pois foram feitos recortes de trechos do referido romance para a constituição do corpus. Os resultados deste trabalho nos mostram como o sentimento amoroso da personagem Mariana por Simão Botelho se adequa as características do ultrarromantismo no que se refere ao amor impossível e a morte que este sentimento leva a personagem.

Palavras-chave: Amor de perdição. Novela camiliana. Sofrimento de amor. Romance. Ultrarromantismo

1. Introdução

O presente estudo se disponibiliza a analisar trechos que relatam um amor não correspondido vivido pela personagem Mariana no romance *Amor de Perdição* (1862), de Camilo Castelo Branco, um dos mais consagrados escritores da Literatura Portuguesa. A obra tem a sua classificação como ultrarromântica, e traz inspirações shakespearianas e muita às vezes é referida como “Romeu e Julieta lusitano”, muito em virtude das semelhanças dos acontecimentos que envolvem as narrativas desses dois romances.

Quando decidiu escrever *Amor de Perdição*, no ano de 1861, Camilo estava aprisionado na Cadeia da Relação, na cidade do Porto, pela prática de adultério cometido junto com a sua amante Ana Plácido; o adultério era considerado crime naquela época. Durante o tempo que esteve preso, decide escrever o romance, o

¹ Graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, e-mail: wallymaiaweb@gmail.com

que levaria 15 dias para a sua produção escrita e tendo a sua primeira publicação no ano de 1862.

Amor de Perdição (1862) narra um romance vivido em Viseu por dois jovens: Simão Botelho (17 anos), e Tereza de Albuquerque (15 anos), de famílias nobres, mas com intensa rivalidade. O único contato que mantinham era através das janelas de suas casas. O amor torna-se praticamente impossível, visto que Tereza, após descoberto o namoro com Botelho, vai parar num convento por ordem do pai, a fim de impedir o tal laço amoroso.

Já Simão Botelho é enviado para Coimbra, pelo pai, para estudar e vai morar na casa de um ferrador, João da Cruz, que devia muitos favores ao seu pai. Neste lugar também reside Mariana, a filha do ferrador, e sob as ordens do pai, ajuda o recém-chegado em todas as ocasiões. No decorrer da narrativa vamos ter uma espécie de triângulo amoroso e esta personagem viverá um amor abnegado por Simão, que ama exclusivamente Tereza.

Esta pesquisa tem como objetivo central analisar o amor não correspondido de Mariana por Simão Botelho no romance *Amor de Perdição* (1862), de Camilo Castelo Branco, fazendo o uso de recortes de trechos da narrativa que focaliza o acontecimento mencionado e por meio dessa seleção de citações perceber a entrega da filha do ferrador, Mariana, a um sentimento romântico que não é correspondido pelo jovem rapaz.

A metodologia utilizada nesta pesquisa será a de cunho bibliográfico, visto que serão retirados trechos do romance *Amor de Perdição* (1862), de Camilo Castelo Branco, e através da seleção destas citações é que a nossa análise será desenvolvida, tendo como ênfase o sentimento romântico não correspondido vivido pela personagem Mariana por Simão Botelho.

A constituição do corpus desta pesquisa é feita a partir de recortes de trechos que envolvem o amor não correspondido de Mariana por Simão Botelho, no romance *Amor de Perdição* (1862), de Camilo Castelo Branco. Para o auxílio deste estudo, foram utilizadas as contribuições de Baptista (1988), Carmo dos Santos (2016), Franchetti (2007) e demais teóricos que foram relevantes para a construção deste trabalho.

O presente artigo se constitui nas seguintes partes: Será apresentada a importância do romance *Amor de Perdição* (1862), de Camilo Castelo Branco, para o advento da estética do romantismo na literatura portuguesa. Posteriormente, o

amor como centro de inspirações literárias e como este sentimento constitui a trama da novela passionista camiliana, com ênfase no papel da personagem Mariana. Mais adiante, entraremos na análise de trechos do referido romance, com foco na abnegação amorosa vivida por Mariana pelo personagem Simão Botelho. E por fim, nas nossas considerações finais mostramos a importância deste estudo, juntamente com os resultados alcançados por meio desta pesquisa.

2. A novela camiliana *Amor de Perdição* e o amor como centro da narrativa

2.1. A importância da novela camiliana *Amor de Perdição* na literatura portuguesa

A novela *Amor de Perdição* (1862) é considerada um marco no advento do romantismo literário português. De acordo com Carmo Santos (2011), trata-se da novela mais bem produzida por Camilo Castelo Branco, além de possuir uma narrativa bem direta e de leitura satisfatória, também se destacam a inovação e habilidade do escritor na forma de escrever, no que se refere à criação de obstáculos enfrentados pelas personagens.

Os pontos evolutivos presentes em *Amor de Perdição* (1862) são perceptíveis de forma espontânea e a partir da leitura o crítico pode perceber a habilidade de Camilo ao descrever a história amorosa entre Simão Botelho e Tereza de Albuquerque e os traços mais modernos presentes no romance. Sobre esse aspecto inovador, Franchetti (2007) descreve:

Coincidem assim na valorização de *Amor de Perdição* não apenas os leitores e a crítica contemporânea do autor, mas a posterior tradição crítica, até os nossos dias. A subsunção da novela camiliana nesse texto específico, entretanto, é já uma descrição bem moderna. (FRANCHETTI, 2007, p.93)

A relevância dessa obra camiliana é ainda sentida ainda nos nossos dias, pois a articulação do autor para criar um enredo que aparentemente envolveria somente dois personagens em uma história amorosa acaba por envolver também personagens que poderiam ser secundários, mas que se tornam de fundamental importância para a narrativa. Basta lembrarmos da personagem Mariana, que terá o seu papel analisado neste estudo.

Camilo Castelo Branco rompe com a dualidade que ideológica portuguesa vivida em sua contemporaneidade o escrever *Amor de Perdição* (1862), pois o foco do autor não vai ser um olhar sobre o Portugal liberal ou monarquista, e nem terá um viés de crítica ou de defesa religiosa, mas unicamente marcas da recém-chegada estética literária. De acordo com as palavras de Baptista (1988):

Camilo não designa nem um liberal nem um miguelista, nem católico nem protestante, mas romancista: que não escreve romances para ilustrar qualquer interpretação de Portugal (o que não quer dizer que quem estiver interessado não possa estabelecer uma interpretação relativamente estável na ficção camiliana), que não procura atingir qualquer um fim superior, que não se fundamenta em outra coisa além do estrito interesse romanesco. (BAPTISTA, 1988, p. 143).

Camilo pretende focar única e exclusivamente na estética literária do romantismo ao produzir a sua obra *Amor de Perdição* (1862) decidindo destacar as características da nova estética literária de sua época; o pessimismo, o sentimentalismo, a figura angelical da mulher e a morte são abordados pelo autor de forma constituinte de sua narrativa, não se preocupando com os conflitos de vieses ideológicos vividos em sua sociedade.

2.2. O amor como inspiração literária e a abnegação da personagem Mariana

A temática do amor é bastante recorrente na literatura, seja por aproximar o leitor da forma artística que aquela determinada obra quer representar, seja pelo fato de a subjetividade de quem ler conseguir transportar o indivíduo para um mundo de fantasias no qual faça uma auto identificação acerca de sua visão de mundo e/ou dos seus sentimentos.

Muito antes de ser desenvolvido nas narrativas literárias, perpassando a matéria romanesca, o amor já era abordado em reflexões filosóficas, em questionamentos acerca da origem do mundo, dos elementos essenciais da vida e do comportamento do humano. Constitui-se, assim, uma temática universal, na medida em que nascem dela todas as fontes de emoções e de conflitos do homem. (GAI e SCHONARTH, 2015, p. 166)

O amor sempre foi usado ao longo da antiguidade como forma de questionamento acerca de assuntos filosóficos e também de explicação para justificar uma determinada crença. Esse sentimento é representado na literatura como a causa de um final feliz e em alguns casos como o motivo de uma determinada tragédia, seja pelos obstáculos que impedem a felicidade, seja pela morte.

Diante dessa abordagem sobre o amor, chegamos a traçar o perfil de Mariana: moça jovem, de aparência angelical, de origem humilde e de bom coração. Decide ajudar o novo hóspede Simão Botelho nas mais diversas circunstâncias, entre elas, a de levar cartas escritas por ele para Tereza no Convento. Trata-se de uma mulher madura e que vai fiel a um sentimento não correspondido.

Silenciosamente, alimenta um amor por Simão. É abnegada e fiel, e comporta-se como uma espécie de irmã para o jovem fidalgo, ao qual se dedica completamente. Reprime o próprio sentimento, anulando-se em função do amor de Simão por Teresa. (CRUZ, 2016, p.68)

A sua convivência com Simão vai de forma gradativa e lenta alimentando um sentimento pelo rapaz. Mariana sabe que ele ama a Tereza, e que mesmo ela no convento o jovem tenta manter contato com a sua amada. Decide então conter o sentimento que vai criando pelo filho do corregedor. Tenta se comportar discretamente para não chamar a atenção de Simão, assim decide amá-lo em segredo.

Mariana pode ser considerada como uma das personagens mais românticas do romance, o seu perfil discreto, angelical e apaixonada pode se enquadrar de forma categórica às características do ultrarromantismo. O seu amor por Simão fica então evidente quando ela se oferece para ser correspondente de seu namoro com Tereza, como no trecho a seguir:

– Se o senhor Simão quer, eu vou à cidade e procuro no convento a Brito, que é uma rapariga minha conhecida, moça duma feira, e dou-lhe uma carta sua para entregar à fidalga.
– Isto é possível, Mariana? – exclamou Simão, a ponto de abraçar a moça.

– Pois então! – disse o ferrador – o que pode fazer-se, faz-se. Vai-te vestir, rapariga, que eu vou botar o albardão à égua (CASTELO BRANCO, 1999, p. 110)

A filha do ferrador João da Cruz sabia das limitações que estaria sujeita caso decidisse amar a Simão Botelho, e por ser uma moça justa e madura, decide aceitar a situação de forma cômoda. Isso fica nítido quando ela se dispõe a ser a mensageira de cartas de amor entre o homem que ela ama e a mulher que ele ama. Até que ponto o sofrimento de amor de Mariana por Simão chegará, veremos mais adiante neste estudo.

3. Abnegação e fidelidade: o amor não correspondido de Mariana por Simão Botelho

Camilo Castelo Branco traz em *Amor de Perdição* (1862) um romance extra do casal apaixonado de Simão e Tereza: o sofrimento amoroso vivido pela personagem Mariana, filha do ferrador João da Cruz. Essa moça se apaixona pelo seu novo hóspede, que decide morar em sua casa com a intenção de se aproximar de Tereza de Albuquerque, que fora parar em um convento por recusar casar-se com seu primo Baltasar Coutinho a mando do pai.

João da Cruz, personagem do ferrador, é um grande devedor de favores ao pai de Simão Botelho, já que no passado o corregedor lhe ajudara em situações adversas de sua vida. Como forma de gratidão decide aceitar que o jovem rapaz resida em sua humilde casa. O ferrador cede também à disponibilidade de sua filha Mariana, para que fique às ordens do recém-chegado.

E vossa senhoria não tenha aquelas de cerimônia, nem me diga à Mariana – a menina isto, a menina aquilo. É – rapariga, dá cá um caldo; rapariga, lava-me o braço, dá cá as compressas – e nada de políticas. Ela está aqui como sua criada, porque eu já lhe disse que, se não fosse o pai de vossa senhoria, já ela há muito tempo que andava por aí às esmolas, ou pior ainda. (BRANCO, 1999, p. 93)

O ferrador compromete a sua filha às ordens de Simão pela sua dívida de gratidão com o pai do rapaz, ficando ela submissa aos seus mandos. Podemos perceber isto, pois ele, o pai, sujeita a moça para que ela seja uma espécie de serva, chegando até mesmo a dizer que o novo morador a trate como uma irmã ou

como uma esposa. Essa aproximação de Mariana com Simão é o que irá desenvolver dentro do coração da jovem um sentimento amoroso pelo rapaz.

Mariana tem a sua primeira provação quando decide ir ao convento deixar uma carta de Simão à sua amada Tereza. A moça faz o favor de bom agrado, visto que ela foi encarregada pelo pai para servir ao rapaz. Ao voltar para casa, vem perdida em pensamentos acerca da namorada de seu hóspede. Fica evidente o seu sofrimento de amor no seguinte trecho:

Mariana, durante a veloz caminhada, foi repetindo o recado da fidalga; e, se alguma vez se distraía deste exercício de memória, era para pensar nas feições da amada do seu hóspede, e dizer, como em segredo em seu coração: “Não lhe bastava ser fidalga e rica: é, além de tudo, linda como nunca vi outra!” E o coração da pobre moça, avergando ao que a consciência lhe ia dizendo, chorava. (BRANCO, 1999, p.79)

Como podemos analisar no trecho selecionado acima, Mariana se castigava mentalmente em nome de seu amor por Simão, pois ela tinha a plena certeza de que Tereza possuía condições financeiras superiores às suas, era uma moça linda e que certamente ele não pensaria em renunciar este namoro por sua causa. O teu doce coração era torturado severamente por teus pensamentos convictos sobre aqueles dois apaixonados.

A jovem Mariana agora se encontrara numa prisão passional, e é a partir dessa situação que ela consegue perceber que o seu sofrimento de amor por Simão acaba de começar. Ao fazer comparações com Tereza, a jovem sente-se inferiorizada pela sua baixa condição social e reitera a beleza física da amada de seu amado. O seu coração agora se encontrava triste, chorando e envergonhado.

Apesar desses empecilhos de viver um grande amor com o filho do corregedor, Mariana era otimista com relação a essa possibilidade, alimentando em seu coração um sentimento fiel e abnegado pelo rapaz. Amava-o e sentia ciúmes de alguém que não lhe pertencia, de uma pessoa que já estava apaixonadamente comprometido com a moça que ela acabara de conhecer no convento. Tinha ciúmes de algo que não lhe pertencia: o amor de Simão.

[...] Era de mulher o coração de Mariana. Amava como a fantasia se compraz de idear o amor duns anjos que batem as asas de baile em baile [...] Amava, e tinha ciúmes de Tereza, não ciúmes que se refrigeram na expansão ou no despeito, mas nos infernos surdos,

que rompiam em lavareda aos lábios, por que os olhos se abriam prontos em lágrimas para apaga-la. (BRANCO, 1999, p.125)

Camilo descreve o coração de Mariana como um grande idealizador de um amor angelical. Essa descrição mostra a intenção do autor de destacar as características ultrarromânticas dentro da narrativa, com todo aquele sofrimento de um amor inalcançável, descrevendo a melancolia no interior da triste apaixonada. O autor destaca também os ciúmes sentido por uma pessoa que não lhe pertence sentimentalmente, juntamente às lágrimas que tomam de conta de seus olhos chorosos.

Quando Simão Botelho vai parar na prisão, acusado de ter assassinado o primo de Tereza, Baltasar Coutinho, com quem o pai da moça queria que sua filha se casasse do que ir para o convento, Mariana decide acompanhá-lo e cuidar do preso com as recomendações que seu pai, o ferrador João da Cruz, lhe ordenara. Mariana demonstra seu amor mais uma vez quando decide servir a Simão enquanto ele segue preso.

[...] A isto respondeu a senhora de Viseu que uma rapariga, filha dum ferrador, estava vivendo nas vizinhanças da cadeia, e cuidava do preso com abundância e limpeza, e a todos dizia que ali estava por ordem e à custa da senhora.

[...] Teresa pedira a Simão Botelho que aceitasse dez anos de cadeia, e esperasse aí a sua redenção por ela. (BRANCO, 1999, p.63 e 93)

A privação da liberdade de Simão implicou também de forma direta na de Mariana, pois como ela o acompanhava por ordem do seu pai e principalmente pelo amor que ela sentira por ele, acaba abandonando a sua vida pessoal para viver a cuidar de um preso que estava recebendo recados de sua amada (Tereza Albuquerque) com juras de amor. Mais uma vez a grande prova de seu sentimento por Simão é explícito no trecho acima.

A filha de João da Cruz não se limitou apenas a acompanhar o preso enquanto ele estava em Coimbra. Quando recebe a notícia de que o condenado seria transferido do local onde estava para a Índia, Mariana não pensa duas vezes e decide ainda assim acompanhá-lo em alto-mar. Sem medir esforços em nome de seu sentimento e da obediência ao seu falecido pai, decide embarcar junto com ele e demais prisioneiros.

A 17 de março de 1807, saiu dos cárceres da Relação Simão Antônio Botelho, e embarcou no cais da Ribeira, com setenta e cinco companheiros. O filho do ex-corregedor de Viseu, a pedido do desembargador Mourão Mosqueira, e por ordem do regedor das justiças, não ia amarrado com cordas ao braço de algum companheiro. Desceu da cadeia ao embarque, ao lado de um meirinho, e seguido de Mariana, que vigiava os caixões da bagagem. (BRANCO, 1999, p.94)

Mariana submete-se a uma experiência difícil de deixar a sua terra e acompanhar a pessoa que ama, rumo a uma terra distante da tua e sem previsibilidade alguma acerca do futuro junto a Simão. Ela vende as terras que lhe restaram de herança com a morte do pai, e se desfaz de toda aquela vida que ela tivera antes de conhecer o filho do corregedor. O sentimento fala mais alto do que a razão, e permanece também a submissão imposta pelo seu falecido pai.

Quando então Mariana decide demonstrar sua maior prova de amor por Simão Botelho, maior ainda do que aquela em que ela o acompanhara e o cuidara na cadeia, o jovem Botelho já não tem mais a jovem Tereza para si, e nem mesmo sua vida, pois o jovem já havia falecido. O primeiro e último beijo que a filha de João da Cruz dá em seu desejado homem se encontra no final da narrativa:

Mariana curvou-se sobre o cadáver, e beijou-lhe a face. Era o primeiro beijo. [...]
Dois homens ergueram o morto ao alto sobre a amurada. [...]. E, antes que o baque do cadáver se fizesse ouvir na água, todos viram, e ninguém pôde segurar Mariana, que se atirara ao mar.
Viram-na, um momento, bracejar, não para resistir à morte, mas para abraçar-se ao cadáver de Simão, que uma onda lhe atirou aos braços. (BRANCO, 1999, p.140-141)

Mariana, enfim, conseguira dar o seu primeiro beijo em seu amado homem, e não o abandonou mesmo quando o seu cadáver fora atirado ao mar. Ela decide sacrificar a sua vida em nome de seu sentimento por Simão. O pessimismo e a morte são outras características que fazem parte do ultrarromantismo, e conseguimos captar estes aspectos no trecho acima. Mariana estava, finalmente, abraçada com o seu amado, na eternidade da morte. Eis aí o mau do século: o suicídio por amor.

4. Considerações Finais

O romance vivido pela personagem Mariana por Simão Botelho, que não a corresponde, consegue nos transmitir uma ideia inovadora no âmbito da literatura portuguesa na contemporaneidade de Camilo Castelo Branco, na novela *Amor de Perdição* (1862): reforça as características do ultrarromantismo presentes na obra. Quando decide inserir a personagem que sofre por um amor abnegado, o autor introduz dentro da narrativa um caso de amor tão romântico quanto o de Simão com Tereza.

Concluimos a partir da leitura e análise dos trechos do romance de Camilo que Mariana consegue alimentar um sentimento tão intenso por Simão, a ponto de renunciar de sua própria vida em função do desejo impossível de ter esse amor correspondido da maneira que acharia proporcional ao seu sofrimento. Entendemos também a sua fidelidade em nome desse amor, desde quando se dispõe a ser correspondente de cartas de amor entre Simão e Tereza até a provocar o suicídio.

O aparato teórico foi de fundamental importância para a constituição deste estudo, pois conseguimos compreender também a importância desta obra camiliana para o advento da nova estética intitulada de romantismo na literatura portuguesa, como o romance *Amor de Perdição* (1862), de Camilo Castelo Branco, teve seu foco unicamente na subjetividade das personagens, deixando de lado os vieses políticos e religiosos do autor.

O caso de amor não correspondido vivido pela personagem Mariana também nos possibilita a termos uma reflexão acerca da submissão da mulher às ordens de seu patriarca e/ou marido, visto que o seu pai, o ferrador João da Cruz, dispôs a sua filha a submissão completa de seu novo hóspede, alegando que senão fosse por ele, seu pai, ela estaria a pedir esmolas na rua. A sujeição das mulheres naquele contexto social, em muitos os casos, prevalece até os dias de hoje.

E a partir da reflexão citada, nos possibilita compreender de como a personagem Mariana foi aos poucos se apegando sentimentalmente a Simão Botelho, mesmo sabendo que ele amava outra mulher, ela encontra nele o primeiro amor de sua vida e cria expectativas utópicas acerca de um possível amor com o rapaz. Foi submetida a torturas emocionais, quando nos lembramos da entrega das cartas à Tereza, e também físicas, quando se lança no mar provocando suicídio.

Ao analisarmos o romance não correspondido de Mariana por Simão, chegamos à satisfatória conclusão acerca do amor impossível, da figura angelical da mulher e da morte (todas estas características advindas da nova estética na literatura portuguesa) foram de fundamental importância para que o autor conseguisse inserir dentro de uma estória de amor triste, outra estória de amor trágica e mortal: a paixão amorosa de Mariana pelo jovem Simão.

5. Referências

BAPTISTA, Abel Barros. **Camilo e a revolução camiliana**. Lisboa: Quetzal Editores, 1988.

BRANCO, Camilo Castelo. **Amor de Perdição**. Edição Ler é Aprender. São Paulo: Editora Estadão Klick, 1999.

CARMO DOS SANTOS, Maria do. **As características do romantismo em "amor de perdição", e as cartas como meio de comunicação entre Tereza e Simão**. João Pessoa: Recanto das Letras, 2011.

CRUZ, Eliude Barbosa da. **Mulheres camilianas: análise das personagens Tereza de Albuquerque e Mariana, do romance Amor de Perdição**. Breves: Anais do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB, 2016.

FRANCHETTI, Paulo. **Estudos de literatura brasileira e portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

GAI, Eunice T. Piazza; SCHONARTH, Luana Grasiela. **A temática do amor e os caminhos literários**. Cascavel, PR: Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo, 2015.